

Agricultura, indústria e serviços impulsionam economia da Macrorregião Norte do Estado

Mapeamento das atividades econômicas mostra iniciativas que já são realidade e novas oportunidades para o desenvolvimento regional

1

Irrigação abre mercado de sementes

Ainda em ritmo lento, a irrigação das lavouras da macrorregião avança, especialmente nas Missões. Onde os pivôs foram instalados, produtores têm conseguido desenvolver um polo produtor de sementes de soja e cultivar uma safra dupla no verão, juntamente com o milho. Cinco cooperativas da região desenvolvem o projeto. Oito entre os dez municípios com maiores áreas irrigadas por pivôs são da região, no entanto, menos de 300 mil hectares de soja são irrigados no Estado hoje. Levantamento da Famurs mostra que 1,1 milhão de hectares são muito aptos à irrigação, e aí está a oportunidade para futuros investimentos.

2

Produção de biocombustíveis

A incerteza mundial sobre o petróleo abre maiores oportunidade para a produção de biocombustíveis, que têm na macrorregião o seu maior potencial no Rio Grande do Sul. Produto desenvolvido aqui, o BeVant, da Be8, por exemplo, tem sido apresentado ao mundo em eventos como a Feira de Hannover. Na região, a solução limpa para produção de combustíveis abre caminho para o potencial de novos grãos, como a canola, além da soja. E a 3tentos avança na sua usina "flex" em Ijuí. Em São Luiz Gonzaga, o projeto conjunto entre Camera e Celena criou a primeira usina 100% dedicada à canola para a produção de biodiesel.

3

Canola e as safras de inverno

O desafio de garantir cobertura de solo o ano inteiro contra as variações climáticas há muito depende da possibilidade de rentabilidade ao produtor para cultivar safras de inverno. De um lado, a indústria de biocombustíveis incentiva o plantio de grãos como a canola e o trigo. De outro, o novo perfil do consumidor de alimentos é a mola propulsora para a produção de aveia na região.

4

Os grãos de verão

Depois de uma sequência de safras com quebra, de maneira geral, a soja teve resultado positivo em 2026, mesmo com algumas regiões, como as Missões, ainda sofrendo por conta da estiagem. A expectativa dos produtores vai além do campo, e também chega ao preço das commodities. Diferente de anos anteriores, somente um dos principais municípios exportadores da região, Ijuí, teve a comercialização da soja, já processada, como principal produto na sua balança comercial com o Exterior. A rentabilidade das safras de verão, porém, ganha reforço do milho, com a valorização da produção suína na região.

5

Suinocultura é o carro-chefe das exportações da região

Onde há frigoríficos estabelecidos com portas abertas para o Exterior, a mobilização e geração de renda para toda a cadeia produtiva nos arredores são imediatos. Em Sananduva, por exemplo, as exportações do primeiro semestre tiveram uma explosão incomparável com o mesmo período de 2025 desde que a Ecofrigo assumiu o frigorífico local. Em Santa Rosa, Santo Ângelo e Estação, a gaúcha Alibem disputa em igualdade o mercado com gigantes como JBS e MBRF. O fortalecimento da cadeia integrada de produção suína mobiliza até mesmo produtores independentes a assumirem um frigorífico e entrarem nas exportações. A macrorregião responde por 75% da produção gaúcha de suínos.

6

Proteína dita o ritmo da indústria leiteira

A partir da principal bacia leiteira gaúcha, no Noroeste, o ritmo da indústria do setor segue o rumo da produção com maiores índices de proteína em produtos lácteos e do chamado whey, a partir do processamento do soro do leite. Já são quatro indústrias especializadas instaladas na região. Em Palmeira das Missões, laticínios locais investem na ampliação da Whey do Brasil.

7

Avançam projetos de inovação com fertilizantes

Projetos para a produção de fertilizantes a partir de hidrogênio verde, em futuras plantas em Passo Fundo e Tio Hugo, e a partir de matéria orgânica da produção de frangos e minerais, em Tapejara, ganham força. Completa este ciclo de inovações o projeto da Bio, em Passo Fundo, que deverá fornecer biometano por encanamento a toda a cidade, a partir da produção de gás processado de resíduos de agroindústrias da região.

8

Os especialistas da indústria pesada

O terceiro maior polo metalmeccânico do Rio Grande do Sul, na Macrorregião Norte, tem cada vez mais ganhando protagonismo em mercados especializados. Uma realidade que é vista no campo, com a indústria de máquinas e implementos desenvolvendo produtos adequados às variações climáticas que transformam as lavouras na região, no desenvolvimento de implementos do tamanho do investimento possível ao setor agrícola local e até na produção de veículos pesados.

9

A força do cooperativismo

A região concentra algumas das principais organizações do cooperativismo, tanto na organização rural quanto na infraestrutura. E elas têm sido protagonistas na economia local, desde a manutenção da produção rural e avanço, por exemplo, na geração e transmissão de energia, como também na dianteira e alguns dos principais investimentos industriais na região. E isso representa impulso ao futuro da economia local.

10

Demanda por energia

O Norte do Rio Grande do Sul vive um dos momentos mais dinâmicos de sua história recente, o que reflete no aumento da demanda por energia, transformando o setor em um dos principais alicerces para sustentar o desenvolvimento econômico dos próximos anos.

11

Aeroportos regionais

A infraestrutura aeroportuária da Macrorregião Norte do Rio Grande do Sul combina operação consolidada na aviação geral com um novo ciclo de investimentos voltado à ampliação da conectividade regional. Os aeroportos de Erechim, Ijuí, Passo Fundo e Santo Ângelo refletem esse cenário, marcado por limitações físicas, dependência da demanda empresarial e, mais recentemente, pela entrada da iniciativa privada na gestão.

12

Rodovias que carregam desenvolvimento

As rodovias na macrorregião consolidaram-se como eixos para o desenvolvimento. Por isso, aportes em duplicações e pavimentações são caminhos para o futuro da região. Em 2026, a concessionária Motiva ViaSul, por exemplo, entregará 55 quilômetros de duplicação na BR-386, entre Fontoura Xavier e Tio Hugo. Entre Passo Fundo e Erechim, é esperada a licitação para pavimentação da Transbrasiliana no seu único trecho em todo o País ainda com chão de terra. Rodovias estaduais como a ERS-135 fazem parte do próximo bloco de rodovias a ser leiloadas para concessão pelo governo do Estado. E há ainda as pontes internacionais sobre o Rio Uruguai, que representarão a aproximação do Noroeste do Estado com mercados fundamentais na América do Sul.

13

Pelos trilhos e pelas águas

Há um compasso de espera na região, inclusive com avaliação sobre investimentos previstos pela Soli3, em Cruz Alta, sobre qual será a forma da próxima concessão das ferrovias do Rio Grande do Sul. Fica justamente em Cruz Alta o único ramal realmente ativo da Malha Sul no Estado. Há, também expectativa quanto à implantação da Hidrovia do Mercosul, no Sul do Estado, que pode representar uma oportunidade de transporte de cargas pelas águas do Rio Uruguai rumo ao Porto de Rio Grande.

14

Infraestrutura para o turismo nas Missões

Começaram a ser desembolsados os recursos do Estado para melhorias e instalações de estruturas turísticas e culturais nos municípios das Missões Jesuíticas Guaranis, a partir dos 400 anos das Missões. Agora, a região mobiliza-se para melhorar a infraestrutura, com hotéis, restaurantes e um calendário de atrações para transformar o turismo da região. Rotas como as águas termais, o Salto do Yucumã, as minas de pedras preciosas de Ametista do Sul e a pesca esportiva no Rio Uruguai podem gerar roteiros alongados, com maior permanência e valor deixado na região pelos turistas.

15

Setor de pedras preciosas se reinventa contra a crise

Fortemente atingidas pelo tarifaço norte-americano e baixa capacidade de investimento e competitividade industrial em relação aos chineses, as indústrias de pedras preciosas entram no mundo das vendas digitais para manter e reconquistar clientes no Exterior. Com 80 indústrias e 215 produtores independentes em Soledade, além de 30 empresas em Ametista do Sul, o setor destina 70% da sua produção às vendas externas.

16

Polo de saúde

A Macrorregião Norte é referência em serviços de saúde e tem Passo Fundo como o terceiro maior polo de saúde do Sul do Brasil, atrás apenas de Porto Alegre e Curitiba. A capacidade de atendimento e o investimento em tecnologia são destaques também em Erechim e Ijuí, referências regionais.

17

Universidades

As universidades seguem se consolidando na macrorregião. Em Passo Fundo, já conhecida como um polo educacional, a UFFS estreou o curso de Enfermagem no início do ano e projeta a criação de um hospital universitário, enquanto a UPF inaugurou o distrito de inovação Passo Fundo Valley.